

BELDA, Francisco. Chico terceiriza manutenção em aterro: empresa assumiu também trabalho de recuperação do Delta 1; gasto da Prefeitura chega a R\$ 540 mil por mês. Correio Popular, Campinas, 29 abr., 2000.

Chico terceiriza

manutenção em aterro

FRANCISCO BELDA

francisco@cpopular.com.br

As operações envolvendo a deposição de resíduos sólidos no aterro Delta 1 foram terceirizadas pela Prefeitura de Campinas. Desde a última semana, o serviço deixou a alçada do Departamento de Limpeza Urbana (DLU) e passou a ser realizado pela empresa MB Engenharia Ambiental. Pelo contrato assinado com o governo municipal, a empresa ficará responsável pela manutenção e recuperação da área, que recebe cerca de mil toneladas diárias de lixo urbano. O preço a ser pago pela Prefeitura é de R\$ 18,00 por tonelada de detritos processada, o que equivale, em média, a cerca de R\$ 540 mil por mês.

As informações foram reveladas ontem pelo diretor do DLU, Laércio Terentin. Segundo ele, a terceirização das operações no aterro sanitário representa uma significativa redução nos custos da administração. Ele sustenta ainda que a concessão do serviço à iniciativa privada irá proporcionar, a médio prazo, um maior controle ambiental da área, que já teve seu potencial de processamento natural de lixo considerado esgotado pela Companhia de Tecnologia e Saneamento Ambiental (Cetesb).

O processo de terceirização de serviços públicos

que vem sendo realizado pela Prefeitura é bastante contestado pelos representantes da oposição na Câmara dos Vereadores. Desde o início da gestão do prefeito Chico Amaral (PPB), já foram concedidos a empresas privadas serviços como a merenda escolar e a vigilância patrimonial do município. Ontem, a terceirização das operações no Delta 1 foi criticada por setores políticos de oposição (*leia texto abaixo*).

ECONOMIA

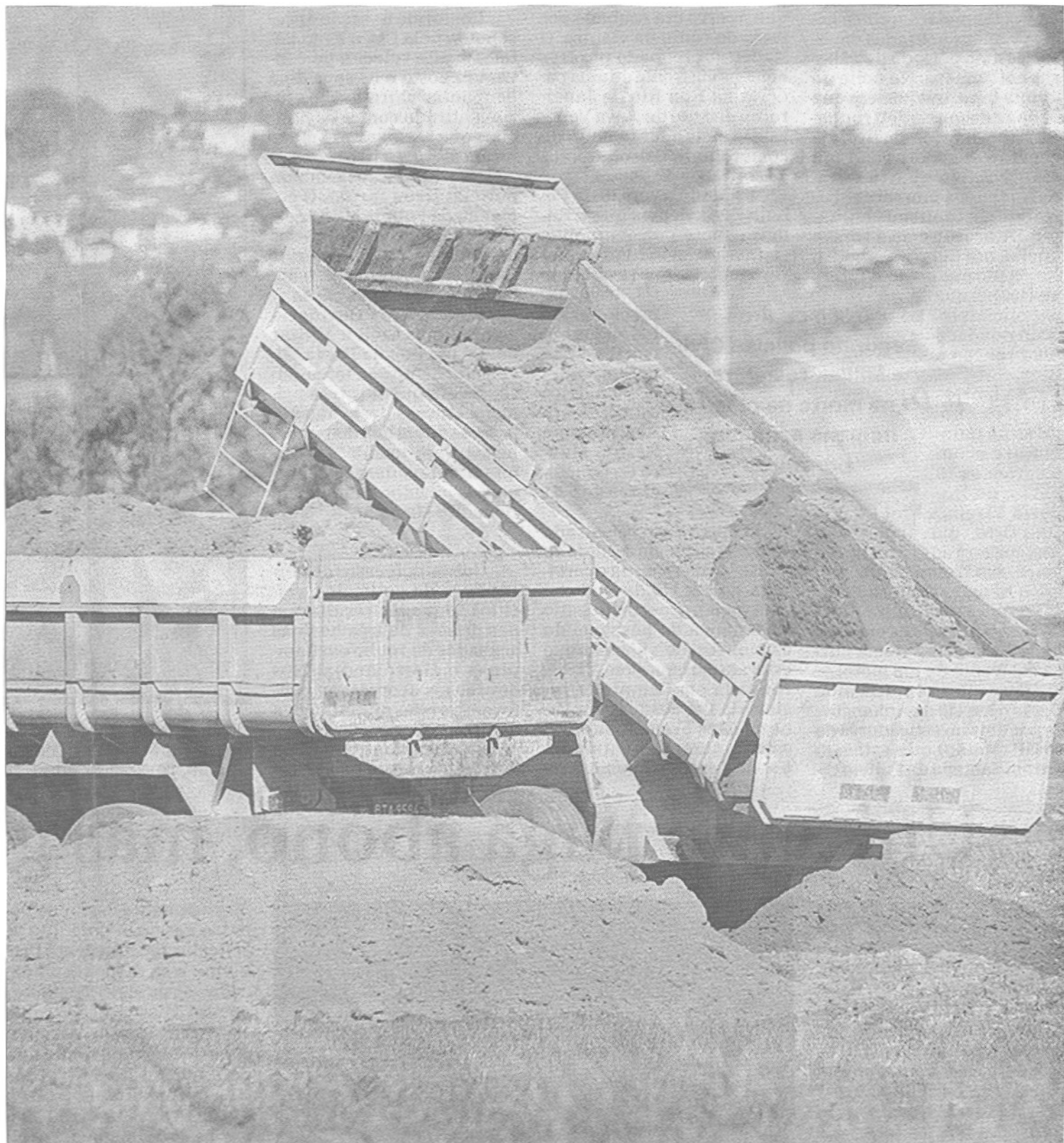
Segundo o diretor do DLU, a terceirização das operações no aterro municipal deverão render aos cofres públicos uma economia de 55% com o serviço. Ele

► **Empresa assumiu também trabalho de recuperação do Delta 1; gasto da Prefeitura chega a R\$ 540 mil por mês**

disse que, enquanto realizadas pela Prefeitura, as operações no Delta 1 tinham um custo de R\$ 40,00 por tonelada de lixo, ou

aproximadamente R\$ 1,2 milhão por mês. "Isso ocorreria por causa dos salários altos pagos pela Prefeitura, coisa que uma empresa privada tem como reduzir", justificou.

Terentin acredita ainda que o serviço deverá ganhar agilidade sob o controle de uma empresa especializada. "Bem operado e com a ativação de uma área anexa de cerca de 600 mil metros quadrados que já está sendo viabilizada pela Prefeitura, o complexo Delta 1 poderá ter uma vida útil de mais 15 anos", estimou o diretor.



Caminhões despejam terra no aterro desativado do Parque Santa Bárbara: sem autorização da Cetesb, que apura o caso